

# O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 31 DE DEZEMBRO DE 1893

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:  
Anno 1200 rs.—Com estamp. 12360  
Sem. 600 rs.— » » 680  
Brazil 22500 » — Pagam. adiantado  
Num. avolso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:  
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8

SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:  
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.  
Communicados ou reclames 40 rs. a l.  
Os assignantes 25 % de desconto. Im-  
posto do sello 10 rs.

N.º 76

## SEMPRE OS MESMOS...

A sahida dos snrs. ministros da fazenda e das obras publicas, excitaram sobremodo o sentimento moral no paiz; o que quer dizer que, sahira do ministerio o snr. Conselheiro Bernardino Machado, e, se não logo, pouco depois, o snr. Fuschini, substituidos, após combinações pouco auspiciosas, pelos srs. Frederico Arouca e Carlos Valbom; passando o snr. Hyntze para a pasta da fazenda, e ficando o primeiro com a dos estrangeiros e o segundo com a das obras publicas.

Ora, francamente, o provimento de taes pastas pelo snr. Arouca e pelo snr. Carlos Valbom, não veio melhorar a situação ministerial. Se mal estavamos, peor ficamos; embora o snr. Bernardino Machado, se bem que seja, pessoalmente, um homem probo e uma bem-quista pessoa, não deixasse de tomar parte em medidas apontadas com o cunho de economicas mas em que nem sem-

pre se respeitavam os interesses do paiz.

Pedagogo distinctissimo, a sua pouca dilatada permanencia nos conselhos da corôa deixa sômente um rastro de benevolos intentos que, executiva e praticamente, não deram nem podiam dar exitos satisfatorios para a instrucção, além do estado deploravel em que ficaram as escolas industriaes.

Após a sua sahida, ao ex-ministro das obras publicas e industria só lhe pôde restar o desconchavo, ao fim dos seus aturados estudos, de ter desmerecido o seu nome até então tido e havido como o d'um probo e confesso labutador, intervindo em negociações com o snr. Hersent e em conluios como o das farinhas, que vieram motivar a sua quêda.

O snr. Fuschini, é bem mais conhecido, e portanto não diremos do que já têm dito confrades nossos.

Fez aquillo que outros quizeram, poz em pratica sômente o que combateu intemeratamente, com visos de re-

formar tudo, para, finalmente, se reformar a si proprio.

Dos novos ministros, não ignoram por certo o que são e o que pesam, «estadisticamente» falando, pelo que têm dito os nossos esclarecidos confrades da capital. Do snr. Carlos Valbom poderemos esperar muito boas medidas, mas, não nos palpita; é muito novo; parece-nos irá colher no ministerio os primeiros rudimentos da escola governamental. Porém, o que fôr soará.

O snr. Frederico Arouca, finalmente, se nos não falha a memoria, tem bastante tempo de «officio»; já foi ministro no ministerio em que muitos triumphos regeneradores se estreiraram; pôde calcular-se, sem ser necessario o vaticinio matereologista de Noherlesoom, o que fará.

No entretanto, o paiz, com o correr dos tempos, que diga dos demissionarios e dos estadistas que os substituiram; nós, diremos para término d'estas curtas linhas: «Tout là même chose».

pouco depois abandonava o pulpito para se dirigir à sacristia onde foi abraçado e cumprimentado por diversos tonsurados que ali estavam.

A festa acabou, e os assistentes, recolhiam a casa commovidos.

A Rosita, manifestou desejos de encetar uma confissão geral com o cura, ao que a mãe accedeu de bom grado e cheia de satisfação. A Rosita preparou-se, e um dia, quando as arvores tinham uns tons suaves e os raios do sol que se erguiam por detraz da serra, lançavam por entre as franças, tenues fios d'ouro, que se cruzavam como um tear de fadas, e as avesinhas entoando os seus harmoniosos canticos, de passo miudinho e compustura mystica bacia á porta do cura para a... ouvir de confissão.

O Cura, desfazendo-se em salamaleques, acompanha-a á igreja. O sol mal passado pelo vidro-lhamento sanguineo das ogivas do

ocaso, ia cahir exausto junto do altar da virgem. O ar era rasgado em zumbidos de moscas que se iam apagando para diante, até pousarem na fimbria clara d'uma toalha rendada.

Principiou a conquista em vez de ser a confissão e o cura foi vencedor. O que não admira. A igreja presta-se a estas conquistas para a gente ignorante. A meia claridade das vellas, o perfume do incenso que enebria, as figuras exóticas das imagens collocadas em nichos, a tepidez da atmosphera, tudo provoca a lassidez dos membros a ponto do mysticismo se arvorar em ditador, fazendo succumbir o espirito.

E' como se fosse sujeito ao perfume de certas plantas que, sendo ao principio enebriadoras dos sentidos, terminam por fulminar mortalmente o incauto que se deixa arrastar pelo attracção do aroma.

Albino Bastos.

## LITTERATURA

### O JUCA

Uma noite em que a marquezia reunia algumas amigas intimas, o Domingos veio mysteriosamente dar-lhe parte do acontecimento extraordinario, que enchia de espanto a creadagem reunida no vestibulo.

O cocheiro da senhora morgada, ia a sahir quando junto do portal do palacio, mesmo ao pé do eucalypto, viu um pequeno vulto, ao mesmo tempo que uns vagidos muito debeis lhe fizeram suspeitar a presença do recém-nascido: aproximou-se e de facto encontrou uma creança, envolta n'uma capa branca de guarnições azoes.

O André altamente embaraçado, tinha vindo contar o caso aos companheiros que lá estavam em baixo á espera d'uma decisão. A marquezia mandou immediatamente trazer a creança á sala e dez minutos depois o pequeno estava cercado pelas senhoras, que lhe prodigalisavam as maiores caricias. Mais tarde foi enorme a discussão para se decidir quem havia de ficar com a creança, mas a marquezia teve a preferencia invocando os seus direitos de proprietaria do local onde ella tinha sido encontrada.

A marquezia vivia só; viuva e sem filhos, sorria-lhe o encargo que tomava sobre si: aquella creança, seria talvez uma distracção na sua vida, a alegria do velho palacio solarengo; e a marquezia phantasiava já as risadas alegres do pequeno, pondo uma nota extraordinaria, nova, a quebrar a monotonia severa da sua habitação.

De facto o Juca foi crescendo n'aquelle meio confortavel passando os dias pendurado ao pescoço do Domingos que o adorava, aos pés da marquezia que ficava embevecida com a vivacidade infantil do seu tagarella; e depois a marquezia tinha sempre novas diabruras engraçadissimas do Juca, para contar ás amigas: d'aquelle vez em que elle tinha querido imitar o Taborda no «Amor pelos cabellos»; d'outra em que roubara o chinó ao conselheiro, pondo-o na cabeça do Fiel... enfim, — dizia — um diabrete, mas um diabrete adoravel, porque é a minha alegria!

O Juca, era um vivo demonio; improvisava passeios na alameda da quinta, fazendo correr o Domingos, que apesar dos seus setenta annos, sentia-se rejuvenescer quando se tratava de brincar com o seu franganote; e ás vezes se o Juca n'um momento de mau humor, encetava a tarefa de dar cabo dos «bibelots» caros da sala da recepção, era o velho Domingos quem vinha perante a marquezia, com uma cara resignada, accusar-se do seu «desastramento».

O Juca tinha uma tendencia irresistivel para a vida militar; se passava um regimento pela rua, ninguem o aturava o resto do dia a imitar as vozes do commandante e o «aplomb» marcial dos officiaes. Montado n'um banco de cosinha, o pequeno, obrigava a exercicio os criados, de quem conseguia tudo com umas caricias calculadas, o que fazia com que todos morressem por elle: mas o Juca á força de fazer exercicio com o banco da cosinha, de pau de vassoura em punho appeteceu uma espada!

Uma espada de folha, com guardas envernizadas e um selim todo secio! Verdadeira maravilha!

Foi um delirio, no dia em que a marquezia o presenteou com o ambicionado objecto; mas veio depois a tentação de possuir um cavallo de molas! D'esta vez foi o Domingos quem teve a culpa: choviam as descripções palpitantes da belleza do animal.

Havia de ser lasão, com crina preta: era assim o «Emir», famoso animal que tinha pertencido ao sr. marquez e que hoje andava nas carroças da camara:—voltas que o mundo dá!—acrescentava o Domingos sentenciosamente. A marquezia andava bastante doente, e sabendo do desejo do Juca, prometteu-lhe que sahiriam no primeiro dia bonito, em que ella estivesse melhor e então veria qual dos esplendurosos cavallos, que o Braga da rua do Curo, exhibia na sua loja, lhe convinha.

O Natal approximou-se e a doença ia minando lentamente a velha marquezia, que afinal já não sahia do seu quarto, onde o Juca lhe perguntava todos os dias, pelo prometido.

Uma madrugada o Domingos foi chamado ao quarto da fidalga que expirava serenamente na doce paz das consciencias afeitas ao bem. De roda do seu leito ajoelhavam os creados em convulsões de choro, pela perda soffrida, e ao canto do quarto, estava um sobrinho da defunta, estroina de marca a quem a fortuna da velha tia, vinha n'um momento precioso, tirar de serios embaraços; lastimava só que a marquezia lhe tivesse tirado a terça dos bens em proveito do «engeitado» como elle classificava orgulhosamente, a creança, que tinha sido a alegria dos ultimos annos da fidalga.

De repente, o Juca appeteceu pallido, transtornado; sem que o pudessem sustar, correu para junto do leito e puxou desesperadamente pela fimbria do vestido da marquezia.

Entravam os primeiros raios de sol pela janella entreaberta, indo acariciar o rosto da defunta, que parecia sorrir com uma espresão docemente bondosa.

O Domingos travou do braço do pequeno e suavemente segredou-lhe:

## FOLHETIM

d'«O Povo Espozendense»

(3)

### O BOM CURA

Henrique Dias

Gradualmente foi prendendo a attenção da assembleia, o que não foi muito difficil porque tinha a seus pés, sob o pulpito, a escutal-o, o espirito ignorante das massas fanatisadas.

Os lunaticos commovidos até ao terror, cahiram de joelhos, soluçando e pedindo misericordia divina. A Rosita, aterrorisada, passavam pela vista amortecida quadros sombrios de desesperação e dôr, fitando, com fervor, um Christo de marfim que cahiu exangue dos braços d'uma cruz.

O cura exprou sobre o auditorio um olhar de vencedor, e



Não o ouvirá mais! está no céu!  
No céu?! repetiu o Juca estreme-  
mecendo nervosamente: depois,  
aproximando-se, lentamente: E...  
o meu cavallo, fidalga?!...  
E ficou-se n'uma expectativa  
anciosa, com olhinhos cravados no  
rosto da defunta!...

LUIZ TRIGUEIROS.

## TRANSFIGURACION

La vida es gota de cielo,  
que baja el cielo á formar,  
después se filtra en el suelo,  
y vuelve pura á la mar.

CAMPOAMOR.

## DEZEMBRO

Dezembro não convem á tua tez mimosa,  
Tecido d'alva espuma e petalas de rosa  
Que sangra sob a atroz mordedura do vento.  
Estes dias sem sol, este céu macilento  
Apagam do teu rosto as purpurinas côres.  
Tu precisas de luz como todas as flôres.  
As glorias das manhãs d'abril, os meus dias  
De julho a fulgar d'esmalte e pederarias,  
O tranquillo esplendor crepuscular de outomno,  
Cheio de morbidez e cheio d'abandono  
São o ninho gentil, a natural moldura  
Da tua delicada e suave formosura.  
Deus não fez para ti, ó flôr meridional  
Esta rude atmospheria, este clima brutal  
Estas noites sem fim, sinistras, funerarias,  
Que envolvem n'um mysterio as ruas solitarias,  
Onde o tufão se estorce, a chuva cae e a lama  
Abre aos mendigos nús uma asquerosa cama,  
Emquanto muito ao longe echoa o pio hediondo  
Do mocho que na treva abre um olho redondo...  
Tenho pena de ti, ó rosa transplantada,  
A's caricias do sol outr'ora acostumada  
E que hoje, no rigor d'este inverno sombrio,  
Te estiolas tremendo de febre e de frio...  
Nos meus braços procuro aquecer-te. Meus beijos  
Buscam nos seios teus accender os desejos.  
Prendo, unidos aos meus, teus membros adorados.  
Tomo n'uma das mãos teus pésinhos gelados.  
E, loira, adormecida e linda, és dentro em breve,  
Junto de mim que véto, um estatua de neve.

JAYME DE SEGUIER.

## DEZEMBRO

Vae-se dezembro—o mez sombrio  
O mez do vento e dos cyclones,  
O mez das neves e do frio...  
—A vinte e cinco, todavia,  
Ha rabanadas... e trombones  
Soprando valsas estafadas  
Em honra ao filho de Maria  
E em prol das bolsas desherdadas!

Dezembro é o tragico coveiro  
Do anno que vae findar em breve.  
—Teve um viver bem passageiro!  
Terá mortalha côr de neve  
No seu momento derradeiro...  
Lá pelo azul da immensidade  
As mil estrellas chorarão  
Lágrimas fundas de saudade,  
Feitas d'amôr e claridade  
Que hão de tombar pela amplidão  
Como astros puros de bondade!

E nunca mais ha de voltar!...  
—Quanta chimera leva esse anno!  
—Quanta illusão d'amôr sem par!  
E quanto sonho tão leviano  
Que um outro anno irá matar!  
—Mixto d'esp'rança e desenganol  
—Quanto prazer ênebriante  
Sorrindo em labios de mulher...  
Durante apenas um instante  
—Como formoso rosicler  
Da aurora esplendida, iriante,  
Que de luz veste cada flor  
...Mas que se apaga de repente  
Se passa um vento assolador  
Varrendo o ceu resplandecente!

Adeus; aurora! Adeus, fulgor!

Prantos, sorrisos e illusões  
Tudo isso este anno leva à cova!  
Provavelmente a era nova  
Dá nos as mesmas decepções!...

FRA-DIAVOLO.

## ORAÇÃO DO AMOR

Tem a tua morada,  
Minha pomba do céu, de alva plumagem,  
(E não admira) toda a velha escada  
já gasta de passagem...

Que os teus pêsitos fazem pouco ou nada;  
Mas como tanta vez entras e saes,  
Como escrava que é, fica magoada...  
No entanto, teme que não voltes mais.

Pois o meu coração, n'esta viuvez,  
Lembra essa escada; gasto mais fiel:  
Porque, emfim, distrahida uma vez  
Tens passado por elle...

ANTONIO FOGAÇA.

## NOTICIARIO

## BOAS-FESTAS

Aos nossos presados col-  
legas, collaboradores, assi-  
gnantes e amigos desejamos  
que hajam tido «boas festas»,  
e que estas se prolonguem  
no proximo anno, proporci-  
onando-lhes muitas felicida-  
des.

## Aos nossos assignantes

Para regularisarmos a nossa  
escripturação e mesmo para fa-  
zermos face a muitas despesas que  
temos feito com a nossa officina,  
a qual montamos completamente  
de novo, vamos enviar aos nossos  
assignantes por meio do correio,  
os recibos do ultimo semestre que  
termina em 15 de janeiro proximo.  
O mesmo faremos para os da  
villa e freguezias rurales, pedindo  
a todos os nossos presados a-  
migos a distincta fineza de satis-  
fazerem as importancias logo que  
lhes sejam apresentados os reci-  
bos. A uns e outros, desde já lhes  
agradecemos o valioso obsequio e  
a benevola protecção que sempre  
nos têm dispensado.

## Sim?!... ora essa!...

Que nós, por muitas vezes,  
temos sido coherentes demais com  
os auctores de grossas artimanhas;  
com ladrões até, apontados como  
taes pela voz publica, já o deviam  
saber os nossos leitores e muito  
principalmente os d'esta localida-  
de; mas que á falta de assumpto  
nos occupavamos com «ninharias»  
e não verdadeiras accusações, é  
novidade que para oã não serve.

Ora, com bastante admiração  
nossa, o sonso que disse tal ba-  
buseira, dito que apenas demons-  
tra uma crassa ignorancia, deve  
saber, que se nos occupassemos  
de sua pessoa; ou por outra, dos  
actos illegalissimos e das arbitra-  
riedades que tem praticado, tod-  
as as columnas do nosso jornal  
seriam poucas... e como lhe te-  
mos prevado, ainda nos não deu  
na «veneta» para tal.

Eis o motivo porque temos  
espaço de sobejo e porque com-  
mettemos taes... «desatinos».

Ora a vaidosa e refuadissi-  
ma... entidade!...

## Capital da Inglaterra

Londres, a grande capital da  
Grã-Bretanha, occupa uma super-  
ficie de 700 milhas quadradas, com  
4.869:000 habitantes, dos quaes  
360:000 são estrangeiros.

Ha na populosa cidade mais  
judeus que em toda a Palestina:  
mais irlandezes que em Dublin,  
mais escocizes que em Edimbur-  
go.

Calcula-se um nascimento por  
cada 5 minutos, um obito por ca-  
da 8 minutos e 7 accidentes por  
dia.

Todos os annos se constroem

40 milhas de ruas novas, cerca  
de 15:000 casas.

Por causa da embriaguez são  
presas por anno 36:000 pessoas.  
Distribuem-se annualmente 298  
milhões de cartas.

O caminho de ferro subterra-  
neo representa um movimento dia-  
rio de 1:111 comboios.

A Companhia Geral de Omni-  
bus possui mais de 700 carros,  
que transportam por anno 56 mi-  
lhões de passageiros.

E' mais perigoso circular pelas  
ruas de Londres que atravessar o  
Atlantico. Ha 15:000 policiaes,  
15:000 trens de praça e 15:000  
empregados do correio. Publicam-  
se 400 jornaes diarios e seman-  
aes. Termo médio, 600 incendios  
por anno.

O custo do gaz para a illumi-  
nação publica de Londres anda  
por 2:700:000\$000 réis, ou 700  
mil libras.

## A marinha de guerra dos Estados-Unidos

Segundo um relatório do en-  
genheiro em chefe das constru-  
ções navaes dos Estados-Unidos,  
durante o anno de 1892 a mari-  
nha de guerra da republica nor-  
te-americana foi augmentada com  
8 navios. D'estes navios 5 são  
courageados e denominam-se: «Mi-  
neapolis», «Columbia», «Olym-  
pia», «Cincinnati» e «Maiblehead».

O cruzador «Columbia» em  
experieencias ultimamente feitas,  
teve um andamento medio de 22  
nós, e a todo o vapor obteve a  
velocidade maxima de 25 nós al-  
cançando por esse motivo os cons-  
tructores um premio de reis  
315:000\$000.

Os cruzadores «Olympia»,  
«Maiblehead» e «Cincinnati» vão  
tambem ser submettidos ás pro-  
vas de velocidade, afirmando os  
constructores que não ficarão a-  
traz em andamento com relação  
ao «Columbia».

Constava na semana finda em  
Lisboa e afirma-o o «Tempo», de  
que o proximo gabinete progres-  
sista será constituído pela seguin-  
te fórma:

Presidencia e reino, José Lu-  
ciano de Castro;  
Fazenda, Ressano Garcia;  
Estrangeiros, Beirão;  
Justiça, Eduardo José Coelho;  
Guerra, Francisco Maria da  
Cunha;

Marinha, Correia de Barros;  
Obras publicas, Eduardo Vil-  
laça.

E' natural que o «Ilustrado»  
nos torne a chamar saragoçano,  
mas parece-nos que d'esta vez o  
vaticinio não sãe errado. E senão  
veremos.

## O que é a vida?

A vida é uma meza onde se  
juntam 4 jogadores, o tempo está  
na cabeceira e passa, o amor faz  
seu resto e treme, o homem tem  
boas esperanças e a morte ganha  
tudo.

O mundo é o mar, onde a ga-  
lê é a vida, o tempo o piloto, a  
esperança o norte, a fortuna o  
vento, as tempestades a inveja, o  
homem o forçado, que não tem  
mais porto que a morte.

## Parabens

Endereçamol-os, muito cor-  
deaes, ao distincto capitão de en-  
genharia sr. Albino Evaristo do  
Valle Souto, bem como a seu  
ex.<sup>mo</sup> pae, pela sua promoção a

major da mesma arma.

## Hospedes

Acham-se entre nós, onde  
vieram passar as festas do Natal  
e Anno Bom no seio de suas ex-  
tremosas familias, os snrs. Ma-  
nuel Monteiro da Cunha Azevedo,  
Eduardo Lino Leão de Vasconcel-  
los, Joaquim Celestino Niny, José  
Maria d'Oliveira e Francisco Ale-  
xandriño da Silva.

Para a terra das suas natra-  
lidades, partiram ha dias, com  
igual fim, os snrs. drs. João Igna-  
cio Corrêa Simões, Quirino Cu-  
nha e Adolpho Madureira, juiz  
municipal, subdelegado e ad-  
vogado n'este julgado Municipal.

## Monsenhor Vianna

Temos tido o prazer de ver  
n'esta villa, onde veio passar as  
festas do Natal, o rev. Monsenhor  
Luiz Augusto Rodrigues Vianna,  
digno director espiritual do Semi-  
nario Episcopal do Porto.

Esta redacção cumprimenta s.  
ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> mui cordealmente.

As ruas da villa—á ex.<sup>ma</sup> camara

Innumeras pessoas se queixam,  
e com razão, do estado deplora-  
vel em que se encontram as ruas  
de S. Sebastião, Direita, Nogueira  
e algumas viellas, que mais pare-  
cem umas immundas e vastas  
lagoas n'estes dias da quadra pre-  
sente, do que as ruas mais tran-  
sitaveis d'uma villa que, se ainda  
se não ufana, parece querer ufana-  
r-se de ter á frente da sua a-  
ministração cavalheiros respeitá-  
bilissimos, por quem temos a  
maxima consideração.

As suas queixas porém, que  
nos parece já terem chegado aos  
ouvidos da digna vereação, não  
foram até hoje attendidas; embora  
nós, por nossa parte e por mais de  
uma vez d'ellas fizessemos publico e  
pelos mesmo motivo tivessemos  
reclamado. Portanto, mais uma  
vez lembramos á ex.<sup>ma</sup> camara,  
para commodidade dos povos d'este  
concelho e especialmente dos  
d'esta villa, que destine uma verba  
no proximo orçamento para repa-  
ração de taes ruas pois, além de  
prejudicarem o transitio, estão-se  
tornando vergouhosas.

## Incidente

No domingo ultimo, um pe-  
queno carro do sr. Antonio d'Al-  
meida Paschoal, onde iam este  
sympathico cavalheiro e os snrs.  
Manoel da Costa Ferreira, José  
C. da Silva Ramalho, e João de M.  
Magalhães que se dirigiam a Fão,  
ao voltar em uma das ruas d'a-  
quella povoação tombou, sem que  
estes snrs. soffressem, felizmente,  
o mais leve incommodo, pelo que  
sinceramente os felicitamos

O carro ficou muito damnifi-  
cado.

## Restabelecimento

Acha-se restabelecida dos seus  
incommodos, a ex.<sup>ma</sup> esposa do  
sr. dr. Manoel Villas Bôas, nosso  
presado amigo e patricio.

Estimamos.

## Os nossos pescadores

Tem sido infeliz em toda a  
sorto de pescaria esta numerosa  
classe de trabalhadores.

O mar, que tem estado agita-  
dissimo, não lhes tem dado en-



sejo para ganhar o seu amargo pão, e tem causado bastantes avarias nos seusapparehos.

Que Deus se amerceie d'elles.

**Movimento marítimo**  
de 23 a 30

Entradas: Não houve.

Sahidas:

30—«Boa Hora», hiate, para Lisboa, com cebola.

A palavra **CRISE** vem do grego, e quer dizer **JUIZO**.

Em politica nem sempre obedeço à etymologia.

**Posto fiscal de 1.ª classe em Espozende**  
Cobrado de 22 a 29 5\$750

**Situação do Brazil**

Montevideo, 26.

A explosão do paiol da polvora do Cerro causou grandes estragos.

Corre o boato de que o ministro dos Estados-Unidos da America do Norte no Rio de Janeiro recebera instrucções para reconhecer os insurrectos brazileiros como belligerantes.

Washington, 27.

O departamento do Estado ciê destituido de fundamento o boato de que o ministro dos Estados-Unidos no Rio de Janeiro reconhecesse aos insurrectos brazileiros a qualidade de belligerantes.

Pernambuco 27. t.

No dia 24 houve um combate na bahia do Rio de Janeiro entre as forças do governo e os insurrectos, ficando resultado incerto. (Havas).

O governo dos Estados-Unidos acaba de reconhecer como belligerante o contr'almirante Custodio José de Mello. E' o ultimo golpe vibrado no governo do marechal Floriano Peixoto, que evidentemente tem os seus dias contados. A inhabilidade desastrosa com que se lançou nas aventuras da resistencia à revolução, levou-o a alienar o mais valioso apoio moral que poderia desejar—o da poderosa republica norte-americana. O «Financial News», recebido hontem, traz um despacho de Washington dizendo que o ministro da marinha escreveu uma carta ao almirante da esquadra americana surta na bahia do Rio de Janeiro, dizendo que o exonerára do commando por exigencia do governo brazileiro, mas esse acto não significava nenhuma desconsideração pelos seus serviços e pelos seus merecimentos «nem desaprovación pela sua attitude durante o bloqueio», tanto que lhe tem reservada uma importante commissão de serviço publico. Isto é significativo e demonstra, pela lórma mais clara e positiva, que o governo norte-americano tem aggravos do governo do marechal Floriano Peixoto e de tal ordem que põe de parte todas as considerações de solidariedade para se collocar ao lado do contr'almirante Custodio José de Mello. N'estas condições, achando-se os revoltosos consideravelmente robustecidos com novas e importantes adhesões, teudo por si, fóra de toda a contestação, as sympathias do paiz e do estrangeiro, pouco lhes faltará para alcançarem a victoria decisiva.

Falleceu hontem um filhinho do sur. Antonio Rodrigues Martins, commerciante d'esta villa, que ainda ha poucos dias tiuha passado por egual transe. Sentimos.

**Desastre e morte**

Ante-hontem alguns viandantes que passavam pelo lugar de Criez da freguezia d'Apulia d'este concelho, depararam, com grande espanto, com um cadaver atravessado n'um caminho, que mais tarde se reconheceu ser o do sr. P.º Barros, irmão do sr. Francisco Antonio de Barros, abastado lavrador d'aquella freguezia.

O desventurado sacerdote ha muito tempo que dava indicios de demencia, e na quarta-feira, de madrugada, abrindo uma das janelas da sua habitação, lançou-se ao caminho em fatos menores, sem que alguém a isso podesse obstar, do que lhe resultou a morte.

Sentindo muito tão infausto acontecimento, endereçamos a seu irmão o sr. Francisco de Barros e a toda a familia dorida, a expressão da nossa condolencia.

Os funeraes realisaram-se hontem n'aquella freguezia, com a assistencia de muitos ecclesiasticos e amigos do finado e de sua familia.

**De volta**

De regresso da illustre casa de Lindoso, onde passou, com sua ex.ª esposa, as festas do Natal, já se encontra n'esta villa o sr. dr. José Villas Boas.

**Soirée**

Realisa-se amanhã na «Assembleia Espozendense» a brilhante «soirée» que a digna Direcção offerece aos seus socios e a que nos referimos em o n.º de domingo ultimo.

Algumas salas estão sendo simples mas vistosamente adornadas, as quaes já nos apresentam um aspecto magnifico, e, pela boa solicitude e incessantes trabalhos do nosso amigo Terra, é de esperar que a festa produza o mais auspicioso resultado.

Assim o desejamos.

**Rectifiquemos**

Por motivo de informação irreflectida ou não verdadeira, dissemos em o n.º anterior que se realisava na 2.ª feira ultima o consorcio do nosso amigo sr. José C. da Silva Ramalho com a ex.ª sr.ª D. Maria das Mercês Ribeiro, Vianna, «blague» que não muito nos surpreendeu pelo pouco escrupulosidade do nosso informador, mas que nos apressamos a destruir para orientação das pessoas que, como nós, muito anseiam ver realisado tão auspicioso enlace.

No entretanto, que se não faça esperar muito tão feliz hymeneu, o que talvez vejamos no proximo mez de Janeiro, e mil desculpas nos conceda o joven par e os nossos estimaveis leitores, pela irreflectão, aliás naturalissima.

**CAMARA MUNICIPAL**

Sessão ordinaria de 16 de Dezembro de 1893

Presentes: o presidente Manoel Rodrigues Vianna, os vereadores dr. Vasquinho, Patusco Junior, Meira Lima e Moreira dos Santos, e o Administrador d'este concelho. Lida e approvada a acta, em

minuta, da sessão anterior.

Offícios:

Um do Governador Civil de Braga, pedindo com urgencia uma nota de cada uma das entradas que a camara fez, de procedencia de quotas, para o cofre da Junta Geral, com declaração do anno, mez e dia, a contar de 1 de Janeiro de 1887 até 31 de Dezembro de 1892. Foi satisfeito.

Outro da Commissão Districtal communicando, em vista da declaração feita por esta camara, ter aquella commissão approvado o arrendamento por 19 annos da casa para a escola na freguezia das Marinhas a Joaquim Fernandes Patusco. Inteirada.

Outro da professora official da freguezia de Fão, pedindo para se lhe fornecer os livros a que se refere o n.º 6 da Portaria do Ministerio do Reino de 30 de Outubro ultimo, e que constam da Portaria do mesmo ministerio de 26 de Setembro do mesmo anno, artigo 13. Tomado em consideração.

Outro da professora official d'esta villa, fazendo igual pedido. Tomado em consideração.

Outro de Delfino de Miranda Sampaio, d'esta villa, declarando que não pôde alugar pela quantia de 30\$000 reis a casa da escola do sexo femenino, porquanto tal aluguer não está em relação ao tamanho e valor da referida casa. Que visto ser a actual renda da casa em questão de 50.000 reis annuaes, e o senhorio não querer baixar a renda, e attendendo a que n'esta villa ha casas por menor preço, resolveu a Camara fazer arrendamento de outra, contanto que não exceda a 30\$000 reis a importancia annual da renda.

Uma participação do Zelador mór, communicando ter ido á freguezia de Gemezes verificar da queixa que parte dos moradores d'aquella freguezia fizeram contra Francisco Gonçalves Eiras, por ter deitado umas pedras no largo da Senhora do Lago que embarçavam o transitto publico. Que de facto encontrára as pedras de esquadria pertencentes áquelle Eiras, para uma obra que pretende fazer, e para a qual a Camara lhe concedera licença, como verificou por documentos legaes, mas que essa pedra não embarçava o transitto publico, como se allega. Resolveram, em vista do allegado que fique de nenhum effeito a resolução dada para retirar os materiaes do local da barca do Lago.

Outra participação do mesmo zelador, communicando que o arrematante da illuminação publica d'esta villa deixou durante o mez findo, de accender o candieiro do caes, e ainda outros das principaes ruas da villa. Que além d'isso tem a maior parte da illuminação muito suja; e finalmente que como arrematante é incorrigivel e que não deve ser admitido a licitar na futura arrematação: Resolveram que lhe sejam applicadas as multas respectivas, e bem assim não o admittir a licitar na futura arrematação da illuminação visto que apesar de ter sido reprehendido por diferentes vezes, deixa, a cada passo, de accender parte da illuminação, como é publico, evitando-se assim as reclamações do povo contra o mesmo arrematante.

Outra do zelador da freguezia d'Apulia, communicando que Valentim Dias, d'aquella freguezia, fizera uma alargada, envolvendo

uma porção de terreno publico:

Foi resolvido applicar a respectiva multa ao transgressor, intimando-se para desfazer a alargada.

Requerimentos:

Um de José Dias dos Santos Borda Junior, da freguezia de Fão, pedindo para se lhe mandar marcar o terreno preciso para levantamento de duas quilhas no estaleiro d'aquella freguezia, promptificando-se a pagar o imposto a que se refere o Codigo Municipal: Foi deferido, ficando encarregado o fiscal d'obras de demarcar e terreno, acompanhado dos vereadores dr. Vasquinho e Santos.

Outro de Maria Fagundes Neiva da freguezia de Fonte-Boa, pedindo o subsidio de lactação para sua filha natural de nome Rosa, por ser reconhecidamente pobre: Deferido por tempo de um anno. A presidencia fez vêr que a continuar a dar-se subsidios de lactação e a renovar os que forem terminando, tem a camara de reduzir mais uma vez os mesmos subsidios ou então não continuar a dal-os como até agora tem feito. Deliberações:

Disse a presidencia que tendo-se dado cumprimento aos artigos 119, 142 e 143 do Codigo Administrativo, com relação ao orçamento geral para o futuro anno de 1894, e tendo-se tambem observado as disposições do artigo 144 do mesmo Codigo resta agora á camara prestar-lhe a sua approvação definitiva, e para isso o submittia á approvação da mesma camara: Foi approvado por unanimidade resolvendo que fôsse enviado á commissão districtal para approvação superior.

Por proposta do sr. vereador Meira Lima, que foi approvada por unanimidade, resolveram que visto terminar no dia 31 do corrente o tempo por que o Rev.º conego Francisco Alves Morgado, da freguezia das Marinhas, generosamente cedeu a casa onde actualmente se acha installada a escola official do sexo masculino d'aquella freguezia, se lhe communique que no dia 1 de Janeiro proximo fica a mesma casa desocupada, passando a escola para a casa de Joaquim Fernandes Patusco, do que se deve dar conhecimento ao respectivo professor, afim de affectuar a mudança no dia 31 do corrente. Que se officie á Junta de Parochia d'aquella freguezia pedindo uma copia da acta em que constem as condições como foi cedida a actual casa escolar, pelo seu proprietario.

Procedeu-se á arrematação dos impostos indirectos para o futuro anno de 1894, sendo adjudicada a arrematação a José de Passos de Jesus Ferreira, da freguezia de Fão, pela quantia de 2.860\$00 reis.

Procedeu-se tambem á arrematação da illuminação publica d'esta villa, para o mesmo anno, a qual foi adjudicada a Antonio Martins, pela quantia de 180\$000 reis. Resolveram que se lavrassem os respectivos auctos de arrematação.

Não se procedeu á arrematação da passagem da Barca do Lago, por falta de licitantes, ficando addiada para o dia 23 do corrente. E por nada mais haver que tratar, foi encerrada a sessão.

**ANNUNCIOS**

**VENDE-SE**

Uma leira lavradia com arvores de vinho, sita na agra de Fermeriz, da freguezia de Villa Cova. Quem pretender dirija-se a esta redacção, onde se diz.

Julgado Municipal d'Espozende



**P** ELO juizo municipal do julgado d'Espozende e cartorio do escrivão —Miranda,—

correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os herdeiros e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este julgado, se por ventura os houver, e que tenham direitos a deduzir no inventario a que se procede por fallecimento de Bernardo da Silva Gageiro e Thezera Pereira Mariz, moradores que foram na freguezia de Fão e no qual é inventariante Antonio José Rodrigues, viuvo, da mesma freguezia.

E pelos mesmos editos são igualmente citados, Manoel da Silva Gageiro, e sua mulher; Elias da Silva Gageiro e sua mulher, e Antonio Rodrigues Mariz, solteiro, todos residentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, afim de assistirem, querendo, a todos os termos do referido inventario e n'elle deduzirem os seus direitos, sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 12 de Dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio. (7)

**ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO**

para 1894

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, acaba de ser publicado o excellent ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 reis,



PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE



DE  
 JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO  
 RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)  
 Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

**Pomada anti-herpética**

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

**Injecção adstringente calmante**

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

**Especifico contra callos**

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

**Xarope vermifugo**

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabello de AYER**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellento para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Sabonetes de glicerina marca «Cassels»** muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 300 reis a duzia (5)

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignnatura som tinta azul.

*J. O. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

ALMANACH DO MINHO

Litterario, Barocratico, Commercial e Charadistico

PARA 1894

(Segundo anno)

Contem : — Descripções principaes, povoações do Minho, estatisticas completas da baroefacia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do sello, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos do funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitaes, hotéis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios etc., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande acceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Compreenderá um elegante volume in-8.º francéz, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bolças, pelo modico preço de **250 reis brochado—350 reis cartonado**

Preisando, pois, apresental-o á senda em Agosto, rogamos a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:

2 paginas, 25000 reis; 1 pagina 15200 reis; 1/2 pagina, 8000 reis; annuncios illustrados, pagina 35000 reis. Reclames annuncios em diversas paginas, 200 rs.

Os senhores annunciantes tem direito a um exemplar do almanach quando o seu annuncio comprehende pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao EDITOR **Manoel Pinto de Souza** Villa Nova de Famalicão

CASA EDITORA

de **GUILLARD, AILLAUD & C.º**  
 Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de moveis e edificios, é um trata do completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobradinhos, tecto, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada como grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolças com especialidade das classes e n'esse intuito sahirá em fasciculos.

Este **Manual de Carpinteria e Marcenaria** contém aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignnatura Será distribuido em Lisboa com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de **50 réis** pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de **60 réis**.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

**GUILLARD, AILLAUD & C.º**  
 Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 500 saccas.  
 » » em 1893 31200 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francéz, a Empreza póde agora fornecer **1:500 saccas** por dia.

Pedir prospectos e informações ao

**Agronomo: ASTIER VILLATE**

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE

(2)

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido tem gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento

MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

de Francisco Mendes d'Oliveira

18, Rua do Outeiro, 16

ESPOZENDE (1)

Um variado sortimento de chitas, setinelas, morins, panos crus, riscados, cotins, merinos, saragelins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, cafés, nebras, vinhos engarrafados, café puro, chá de superior qualidade, louças, cãra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Atende-se ao Mendesi Divisa da casa: vender barato, para vender muito

EDITORES—BELEN & C.º  
 Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A VIUVA NILLIONARIA

Ultima produção de **Emile Richebourg** auctor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignnantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignnantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado e reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca **Emile Richebourg** provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente yerosimais, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignnantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignnantes Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa** tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até

hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignnaturas. **Condições d'assignnatura:**—Chromos 10 rs; gravura, 40 rs; folha de 8 paginas, 40 réis. Sahirá em caderneta, semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignnaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignnaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignnaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

GAZETA

DE NOTICIAS

assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.º e no Centro Internacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.º direito.

Em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro.

Todas as assignnaturas devem vir acompanhadas do seu importe:

**RS. 500**

em todo o reino e pelo tempo de um anno.

Paizes da União Postal 15000 rs. Brazil, moeda forte 25000 » Envia-se em n.º grates a quem o pedir á redação.

AGENTES

Accitam-se agentes em todas as terras onde os não houver, para a venda d'este jornal e para receberem assignnaturas.